

MUNICIPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 59

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 15

Em quanto o sr. Rodrigo Velloso for administrador d'este concelho, debalde se poderá esperar que haja aqui ordem.

Além de ser elle uma auctoridade manifestamente despotica e vingativa procurando a todo o transe exercer a mais forte oppressão sobre os adversarios, tem desde ha muito semeado largamente a discórdia com seus pessimos procedimentos, só proprios de quem não possui nenhuns sentimentos humanos e é dotado de instinctos ferinos.

Longe de proceder acertadamente como muitos cavalheiros honrados e dignos do partido progressista, nada se importa de merecer as sympathias publicas, deixando de cumprir com rectidão e prudencia a lei cuja execução está a seu cargo.

Para elle o bom nome, a honra e dignidade é tudo uma mentira! Compraz-se com o seu cynismo e vive alegremente do ridiculo!

Ninguem desconhece a sua alma vil e abjecta, que se alimenta de odios e vinganças. Sempre que seja preciso fazer-se alguma perseguição por parte d'elle ou de seus credores, lá está prompto logo para tudo.

Desde muito considerado sem credito, sem pundonor, sem vergonha, faz especulação com a politica local, sustentando para isso um jornal-pasquim, a mais immunda das publicações que saem a lume, onde as instituições são ridicularisadas e as pessoas insultadas n'uma linguagem indecente em boa sociedade. Tudo que lá se diz causa nójo!

Realmente isto é edificante, e honra muito o sr. Rodrigo Velloso e os seus partidarios!

Mas onde fica o respeito, a dignidade e o prestigio da auctoridade? Como poderá sustentar-se, descendo tão baixo?

Se olhasse mais por si o sr. Rodrigo Velloso, não estaria representando tão triste papel aos olhos de todos. Parece que vê

pouco, embora se lhe afigure o contrario.

Se espera pelo desengano de que sempre tem errado, conte que elle virá proximo e muito proximo, mesmo que não esteja disposto para isso.

Julga-se por em quanto assás firme e seguro. Mas que illusão! Os que o observam e olham attentamente veem-n'o fraco, desprestigiado, desautorizado, arruinado, perdido...

E que é tudo isto senão uma consequencia fatal da sua vida desregada, do seu pessimo procedimento e do seu abuso do poder?!

Não se nos dá que elle seja castigado, pois estamos já presenciando a sua morte moral, sem que possa dar-se o milagre de resuscitar. Está nos paroxismos, e qual outro Judas morre desesperado, como se vê do que diz a sua querida *Aurora*, que o não larga um só momento, por que tambem elle tem sacrificado o melhor da vida por ella. São bem dignos um do outro!

Em quanto se vae assim entregando ao diabo, todo o mundo por ahi se está rindo d'elle, porque, diga-se a verdade tal como é, ultimamente cahiu no ridiculo.

Quem se ha-de lembrar já do sr. Rodrigo Velloso senão para rir? O que está dizendo não merece mais que uma gargalhada. Haverá ainda alguém tão boçal que lhe dê consideração alguma? Pois não tem sido elle proprio a desconsiderar-se na opinião publica por meio d'um pasquim indecente, que se imprime em sua casa, e que é destinado mais a desmoralisar e insultar do que a instruir?

Para uma tal auctoridade que assim está procedendo como o sr. Rodrigo Velloso, todo o desprezo ainda é pouco. Affirmamos isto francamente, e com toda a convicção o sustentamos.

O sr. Rodrigo Velloso, administrador d'este concelho, cambaleia. Peza-lhe já a existencia.

Até aqui ameaçava, agora chora e queixa-se. Sente-se tão fraco e abatido, que já pede um cyrineu para o ajudar a levar o pezado madeiro, que elle proprio lançou a seus hombros. O remorso accusa-o, e os adversa-

rios são para elle um espectro que o persegue continuamente.

Não tem porém rasão de se queixar dos adversarios, porque não foram elles a causa do seu tormento. Queixe-se antes das suas continuadas provocações e da perversidade do seu coração, que é o fantasma mais horrivel que o póde perseguir.

E d'isto que deve queixar-se, mas nunca dos adversarios, que foram sempre demasiadamente benevolentes com o sr. Velloso; e ninguem melhor que elle sabe a cordura, moderação e paciencia quasi evangelica, com que os adversarios lhe ouviram as phrases mais desabridas, as mais acerbas censuras, os maiores insultos e calumnias, e as provocações mais duras e cruéis.

E tudo ouviram os adversarios e tudo soffreram com a maior resignação, sem nunca tirarem um desforço, embora não fosse injusto; e se sahiram a campo foi só depois que o sr. Velloso lhe fez beber até ás fezes o calix da amargura.

Depois de tudo isto tomaram as cousas uma nova face; o administrador do concelho de Barcellos, que foi tão alegre, tão vaidoso, e tão folgazão, chora agora a sua triste sorte, imputando a sua deploravel situação aos adversarios.

Elle tinha sciencia! elle tinha popularidade! elle tinha força! e com tanta sciencia, popularidade e força passava por sobre os adversarios a quem desejava esmagar com todo o pezo da sua auctoridade. Hoje já pede um cyrineu para o ajudar a combater aquelles que alcunhava de nullidade e ignorantes, e posto que continúa calcando tudo, parece passar como o gato sobre brazas, e que depois d'escaldado de agua fria tem medo.

Venha pois esse cyrineu que, alardeando sempre uma força herculea, por mais de uma vez temos visto cair, e novamente cairá pelo abatimento e fraqueza de que se acha eivado o sr. Velloso, que lhe não póde dar forças e ao contrario lhe acarretará a quèda, porque está no caso d'aquelle general vaidoso que ostentava sempre muita valentia, mas que em todos quantos combates entrava, sahia sempre vencido e ferido, pedindo depois a reforma e dando baixa ao hospital. D.

A situação progressista comparada com a regeneradora

A gente do actual governo dizia, quando opposição, que a salvação da patria dependia da sua ascensão ao poder; promettia então reformas em todos os ramos de administração publica, já reduzindo o numero de empregados e simplificando os serviços em todas as repartições, já desenvolvendo a riqueza nacional na mais subida escala por meio da sua protecção á agricultura, á industria e ao commercio. Mas que tem feito? Bem depressa fez em mil farrapos o seu tão pomposo programma. A patria nunca se viu em tão criticas circumstancias, nem o contribuinte tão opprimido e vexado, como se está vendo desde que este desventurado governo da Granja subiu ao poder.

Confrontando e comparando as prosperidades das diversas classes sociais em que se acha dividida esta nossa grande familia portugueza, no tempo da administração regeneradora, com o que se está passando dia a dia desde que este malfadado paiz é governado pela grey progressista, arripiam-se-nos os cabellos, e trememos pelo futuro da patria, a não trememos já pelo presente!

Qual era o proprietario, qual era o lavrador, por mais insignificante que fosse, que no tempo d'aquelle administração regeneradora se achava sem o seu peculiosinho de meia duzia de libras ao canto da caixa?

Qual era o commerciante, quer vendendo por grosso quer a retalho, que deixava de fazer as ordinarias transacções com os seus generos e mercadorias, e ficava sem receber as competentes percentagens?

Qual era o industrial que não via a grande procura dos productos das suas manufacturas, vendendo-os sempre em escala ascendente?

Qual era ainda o artista mais ordinario que não encontrava, querendo sujeitar-se ao trabalho, onde prover-se dos meios indispensaveis para o seu sustento e de sua familia?

Mas que estamos nós vendo

agora succeder desde que á gente da actual situação foi concedido, por favor, empunhar o desejado sceptro do poder?

Vemos a desordem, a anarchia, a confusão, a perseguição, a tratada de Torres Vedras, as promoções, as aposentações, as gratificações, as comissões, os desperdícios dos dinheiros publicos, tudo, tudo a conduzir-nos a passos agigantados para a banca rota e para a perda da propria nacionalidade.

Vemos uma estreita rede de tributos lançada, e preparada não só para arrancar a camisa mas ainda a mesma pelle ao desgraçado contribuinte.

Vemos, não obstante a grave censura feita em tempo aos regeneradores, contratarem-se empréstimos sobre empréstimos, chegando a ser approvedo o maior de todos que até ao presente se têm contrahido em Portugal.

Vemos o medonho fantasma do *deficit*, que elles tanto apregoavam que haviam de matar, crescer e crescer sempre em proporções gigantescas.

Vemos a agricultura, que é toda a nossa riqueza, arrounar-se de dia para dia sendo constantemente os predios rusticos levados... a serem arrematados em praça publica por diminuto preço.

Vemos o commercio e as industrias a paralisar sensivelmente, succedendo-se as fallencias umas ás outras.

Vemos as artes em decadencia, achando-se os pobres artistas a braços com a fome e com a miseria, e esfaimados mendigando pão pelas ruas e pelas portas.

Eis aqui o que vemos, e o que nos veio com esta desgraçada situação progressista!

Poderíamos ir muito mais longe, mas desçamos por um pouco antes a examinar o que se vae passando pelas administrações dos differentes concelhos. Principiemos, por exemplo, cá pelo nosso a vêr o que por lá se passa com relação á licença para uso e porte de armas. Vemos que se está exigindo mal e indevidamente a qualquer que solicita tal licença a contribuição d'uma quantia, que a lei não

auctorisa, e além d'isso mais e muito mais do que na maior parte dos outros concelhos.

Snr. administrador do concelho, nós só queremos pagar o que é devido por expressa disposição da lei, e que se faça justiça a todos, porque todos somos filhos da mesma mãe patria.

Ao snr. administrador também nos dirigimos, como fiscal que é da lei, e em nome d'ella pedimos que trate de investigar até que ponto serão verdadeiros uns certos rumos, que correm com bastante insistencia, de haver n'uma casa do logar mais povoado ao sul d'esta villa quem esteja emittindo acções sobre librações de recratas, presentes e futuras, e isto, segundo consta, por quantias avultadissimas. E' preciso que d'uma vez para sempre se acabe com semelhantes tratantadas e patifarias, aliás voltaremos ao assumpto.

Vamos novamente dirigir-nos ao sr. governador civil e ao snr. ministro do reino, para que o snr. bacharel Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso seja demittido de administrador do concelho de Barcellos.

Tanto o chefe do districto como o ministro da corôa encarregado da pasta do reino hão-de necessariamente attender ás justas reclamações dos povos opprimidos.

O snr. Velloso não foi com certeza despachado para administrador d'este concelho com o fim expresso de exercer vinganças e de calcar a lei aos pés; porém entendeu que estava no seu direito de fazer da sua pessoa a lei; e pondo de parte todo e qualquer regulamento administrativo e esquecendo todo e qualquer artigo da lei, e attendendo unica e exclusivamente ás commoções violentas do seu coração e aos continuados desvarios do seu tresloucado cerebro, opprime e vexa, atormenta e afflige por todos os meios e modos os cidadãos d'este concelho.

No partido progressista ha homens de bem, ha cavalheiros completos, que podem preencher perfeita e inteiramente o cargo de administrador d'esto concelho sem estar a exacerbar e a irritar os povos.

Queremos um homem de bons instinctos, e que como auctoridade exerça um papel digno, honroso e decente, e que não esteja continuamente a pôr em pratica as maldades e os vexames como o faz o snr. Velloso.

Em todos os partidos ha homens de maus instinctos; no concelho de Barcellos, porém, no partido progressista aqui representado, não ha outro que se lhe possa assemelhar. E' isto uma verdade, e podem confrontar-se á vontade.

Como administrador, este he-

mem é uma vergonha, é um escarneo é um principio de desordem e de anarchia.

Nós entendemos que todos os partidos tem por fim procurar proselytos em toda a parte, e buscar affeioar-se com os povos.

No concelho de Barcellos não pôde o partido progressista contar com outro tanto. Pouco nos importa isso, e quantos menos correligionarios elle aqui contar, mais o estimaremos; o que porém nos importa, o que desejamos e aquillo a que temos todo o direito, é a que se faça justiça em Barcellos, e a que o administrador do concelho de Barcellos seja um homem prudente, digno e justo. Queremos quem não exerça vinganças mesquinhas e quem não anteponha á rectidão propria de um funcionario administrativo só o exercicio do odio.

Não nos cançaremos de continuar c'os nossos pedidos ao sr. governador civil e ao sr. ministro do reino; e tão alto fallaremos e em tão bom som, que estamos certos que ss. ex.^{as} nos ouvirão.

Delegados d'estes envergonham um ministro da corôa, e tiram o prestigio do chefe de um districto, que tem toda a responsabilidade por não ter suspendido já ha muito tempo um administrador como este.

E o administrador do concelho de Barcellos insulta.

E o administrador do concelho de Barcellos diffama.

E o administrador do concelho de Barcellos calumnia.

E o administrador do concelho de Barcellos injuria.

Insulta, diffama, calumnia e injuria a todos.

Todos d'elle tem sido victimas.

Desde o garoto até ao homem de bem todos têm calunniado!

Desde o soalheiro até ao seio da familia tem diffamado!

Desde o plebeu até ao nobre tem insultado!

Desde o pregoeiro até ao mais alto magistrado tem injuriado!

A calumnia é a sua arma favorita.

O sarcasmo é a sua feição característica.

A diffamação é a sua atmospheria de prazer.

O insulto é o seu timbre.

Pratica tudo isto, por que tem um jornal seu que se imprime n'uma typographia que tem na propria casa, e que é o instrumento vil e torpe do administrador de um concelho!

Escandalo! Miséria! Vergonha! Covardia!

Snr. Governador Civil do districto, sr. Visconde de Pindella, quantas vezes foi já v. ex.^a mesmo victima d'este administrador do concelho, cujo jornal se chama *Aurora do Cavado!* Talvez que v. ex.^a não tenha tido conhecimento d'essas injurias e calumnias. Em os n.^{os} seguintes as transcreveremos d'esse miseravel papel.

No entanto isso é uma vergonha. V. ex.^a tem brios, tem honra e dignidade, e não deve querer ter por administrador do concelho quem tem em sua propria casa o instrumento da desordem de um concelho, quem não tem respeitado pessoa nenhuma, e nem ainda o sr. governador civil.

Continuaremos.

SECÇÃO NOTICIOSA

Ilustre viajante — O sr. conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, que anda viajando pelo estrangeiro como sabido é, acha-se desde o dia 8 do corrente em S. Petersburgo (Russia). Espera-se que esse notavel estadista nosso regresse a Lisboa no fim d'este mez.

Obito — Falleceu quinta-feira de manhã, na cidade do Porto, a virtuosa e exemplar mãe do sr. Apollino da Costa Reis, e avó do sr. Eduardo Monteiro Nunes de Carvalho, proprietarios e directores do «Commercio Portuguez», a exm.^a sr.^a D. Roza Pereira da Silva Reis. Os nossos sentidos pezames á familia da finada e áquelle illustrado collega.

Donativo — Acaba ultimamente de contribuir com a quantia de 45:000 rs., para o edificio em construcção do asylo d'invalidos d'esta villa, o nosso benemerito patricio, residente em Lisboa, o sr. José de Souza Bessa e Menezes, que se torna digno dos nossos louvores.

Hospedes — Tem estado n'esta villa o dignissimo guarda-mór da relação do Porto, o sr. dr. Luiz Antonio d'Andrade, e sua filha, a exm.^a sr.^a D. Virginia d'Andrade. Ss. ex.^{as} vieram passar alguns dias na amavel companhia de seu filho e irmão, o nosso bom amigo sr. Paulo Arthur da Rocha Andrade, mui digno escripto do juizo de direito d'esta comarca.

Visita — Acha-se entre nós, na sua casa de Vessadas, em Barcelinhos, o snr. conselheiro Manoel José Botelho, ex-juiz de direito d'esta comarca e actualmente desembargador da relação de Ponta-Delgada (Açores). S. ex.^a veio de licença visitar sua familia e amigos.

De passagem — Esteve aqui na segunda-feira, com destino de partir logo no dia immediato para a villa da Povoia de Varzim, o rvm.^o sr. dr. Domingos Moreira Guimarães, illustrado professor do seminario archidiocesano de Braga, reitor do lyceu da mesma augusta cidade, commissario dos estudos d'este districto, &.

Má administração — É tempo e mais que tempo, sr. administrador do concelho, de dizer-se publicamente quaes os factos comprovativos da MÁ ADMINISTRAÇÃO da mesa dissolvida da irmandade da Veneravel Ordem Terceira d'esta villa; ou julga talvez que está a tratar com o Gallego da Cera?

Acaso será tão complicado o mysterio, que não poderá explicar-se? Ora, por quem é, deixe-se de encobrir os maus actos que no curto espaço de um mez praticára a mesa dissolvida! Estamos anciosos por ver todas as fraudes e patifarias, que ella por lá fazia muito á socapa, e que só a grande perspicacia do sr. Rodrigo Velloso foi capaz de descobrir! Ainda bem que elle pôde ver coi-

sas, que nunca ninguem viu, nem verá...

Está-nos cá a parecer que a tal MÁ ADMINISTRAÇÃO é uma producção cerebrina do snr. Rodrigo Velloso como outra qualquer, e só filha da sua imaginação exaltada.

Esperemos todavia a ver o que vem, ou se não vem nada, que é o mais certo...

Orgão — Sempre tem coisas o sr. administrador, que só se lembra do que lhe diz a gente *gran-jola!*

Pois elle é lá administrador do concelho? Isso sim! Administrador é, mas sómente do partido *perseguista*.

Por mais que se lhe falle no orgão da Insigne e Real Collegiada d'esta villa não ouve, nem isso lhe faz conta, porque o negocio envolve o *perseguista-mór*, o snr. Rodrigo Velloso, fiador do organeiro D. Luiz Velasco Rodrigues.

O que parece estar já decidido, é que o sr. administrador por modo nenhum faz intimar a junta de parochia para cumprir com o seu dever, e que o sr. Rodrigo Velloso sempre vem a pregar o calote, embora fique depois tido e havido como caloteiro.

A castião não é de honra, é de capricho.

Posse — Chegou segunda-feira a esta villa, no comboyo das 11 horas, e logo tomou a sua competente posse o novo juiz de direito d'esta comarca, que veio transferido da de Evora, o exm.^o sr. dr. José da Rocha Fradinho, irmão do desembargador da relação do Porto e vice-presidente da camara electiva, o sr. dr. Antonio José da Rocha.

Somos informados de que s. ex.^a é um magistrado assás digno d'uma comarca tão importante como a nossa. Vem precedido da brilhante fama de espirito illustrado, e caracter recto e justiceiro, que é o que nós queremos.

Oxalá que tenhamos sempre de louval-o nos seus actos, fazendo justiça sómente segundo o dictame da sua consciencia, como o antecessor, o sr. conselheiro Francisco Manoel da Rocha Peixoto, cuja ausencia verdadeiramente sentimos!

Camões — Publicou-se o n.^o 2 d'este excellente semanario popular illustrado. Eis o summario:

Texto — Chamounix — Camões (poesia) por Hermenegilda de Lacerda — Os cavalleiros do amor (romance historico) — Ao redor do mundo sem sair de casa — Mesquitas turcas, por J. da Silva — Joanna d'Albret — O centenario de Camões, pela princeza Rattazzi — A orphã (poesia) por Alfredo Angra — O homem que não pôde casar (conto) por A. A. Leal — Charadas, por um estudante de Leiria — Zig-Zags — O Rheno — Prospecto.

Illustrações — O mar de gelo — Uma mesquita turca — Joanna d'Albret — Queda do Rheno em Schafuse.

O açafate de costura — Recebemos o n.^o 20 d'esta interessante publicação quinzenal de trabalhos de tapessaria, crochet, bordados, letras ornamentaes, &., &. O summario é o seguinte:

- 1—Centro para almofada, a seda de cores.
- 2—Bolsa de mão, com monogramma, para bordar a ouro.
- 3—Medalhão com monogramma, para travesseirinha.
- 4—Dito com letra ornamentada, para lenço.
- 5—Um canto para lenço.
- 6—Uma pia para agua-benta, bordada a ouro.
- 7—Adorno de vestido, para bordar á machina.
- 8—Um costume cbinez, para bordar a sedas.

- 9—Peito de camisa para homem.
- 10—Monogramma para lenço.
- 11 a 14—Diferentes bordados a branco, para penteadores ou camisas de senhora.

15 a 19—Caprichos para bordar a branco.

Reverso — Continuação de 5 alphabets.

- 2 Ditos novos.
- 5 Letras ornamentaes.
- 2 Monogrammas para lenço e toalha.

O Povo Ultramarino — Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa uma revista semanal, destinada, principalmente, a defender os interesses das nossas illhas adjacentes e provincias ultramarinas.

E' bem escripta e em formato grande esta publicação.

Felicitemos o novo collega, e desejamos-lhe longa vida.

Decreto — Recebemos da illustrada Sociedade de Geographia de Lisboa uma honrosa circular a comunicar-nos o decreto de 12 d'agosto proximo passado, pelo qual o governo fundiu n'essa Sociedade a Comissão Central Permanente do Geographia, creada junto do ministerio da marinha e ultramar por decreto de 17 de fevereiro de 1876, reformando n'este sentido a mesma commissão, incorporando a respectiva bibliotheca, archivos e expediente, nas correspondentes repartições e serviços da sociedade, e garantindo a esta a publicação regular d'um boletim.

E' esta uma medida altamente interessante á causa do paiz e da sciencia.

TELEGRAPHIA

(Ao Zé Sampaio)

Apulia, 8 de setembro, ás 9 h. e 5 m. da manhã.

(Do Visconde por Um Triz)

Parece-me que estou de todo despresado d'essa gente d'ahi. Dá noticias a este desgraçado Chimpanzé. Diz se ser ainda vivos ou mettidos em alguma caverna da nossa empreza os *distinctos* discipulos do Reichello, Gallego da Cera e Izes Manquy e Izes Poairy. Vae consolando o Carapuzinha, dizendo que não estou ainda em Rilhafolles, e que pagarei a letra.

Idem, ás 12 h. e 5 m. da manhã. — Soube constar ahi que eu tinha fugido. Fiz-me sahido para longe por causa d'uns cães da raça de S. Bernardo, que não largavam a porta.

Diz a meu bobo Gallego da Cera e a lacaio Izes Manquy e Izes Poairy que se façam apparecidos aqui, para combinarmos a partida até Rilhafolles, o mesmo para me divertirem, que eu os mimosearei com uvinhas mouriscas trazidas pelo meu compadre d'Aldão.

Responde por *Folha da Manhã*.

RESPOSTA DE ZÉ SAMPAIO

AO

VISCONDE POR UM TRIZ

Barcellos, 9.

Stultissimo doutor, nobilissimo visconde, barbadissimo Chimpanzé e

Meu exm.^o amo:

Vou cumprir fielmente as vossas ordens, contando o que aqui corre a respeito da vossa pessoa. Já cá constava com grande insistencia que tinbeis ido para Rilhafolles, e toda a gente acreditava isso, por que verdade, verdade, vós não tendes juizo nenhum e estaes furiosos. Felizmente ajuda não tomastes tal

resolução. Fiquei assás contente por saber de vós. Acabo de percorrer alegremente as ruas da villa e toda a feire, gritando como um possosso: alleluia! alleluia! appareceu o Visconde por Um Triz! appareceu o Chimpanzé! appareceu o rei Pimpim!

Reina grande enthusiasmo, e á noite será illuminada a Synagoga, onde haverá vinho fino e hurrahhs...

Vosso bobo Gallego da Cera e lacaio Izes Manquy e Izes Poairy haviam fugido para Cúvas desgostosos com o que se dizia de vós, mas já cá estão para fazerem parte do brodio. Procurei-os para lhes intimar vossas ordens, e por signal que o Gallego esteve para me chegar a roupa ao pello, por eu lhe chamar rei da Hungria; hei de vingar-me d'elle, tratando-o sempre por Gallego da Cera e Cabeça falante. Ainda bem que logo que fallei em vós veio ás boas, e disse-me que lá iria depois de averiguar uns individuos a quem estava a servir de objectos para um funeral dos laes de lhe encher o saeco...

Com o Manquité é que a coisa esteve para ser feia, por chamar-lhe Izes Manquy e Izes Poairy! Sempre é da raça diabolica de Periquito o tal malvado, que queria rasgar-me com a sua naifa!

Lembrae-vos, meu amo Chimpanzé, que tenho passado um tormento por vossa cauza, ejsou tão infeliz que não me convidae a mim como áquelles. Se tendes recebido serviços d'elles, os meus não tem sido menos importantes, como sabeis. O que elles querem é que vós lhes adocéis a boca com as laes uvinhas e outras coisas, pois são uns grandes comedores. Com o Carapucinha lá vos avindo.

Vosso servo fiel,

Zé Sampaio

(Ao Carapucinha)

Apulia, 9, ás 12 h. e 30 m. da manhã.

(Do Visconde por Um Triz)

Vejo-me desesperado com a minha vida, que nem sei o que faço. A maldita tosse não deixa dormir. Os negocios vão cada vez peiores. Acho-me perseguido por toda a parte com cães e outras coisas. Estou furioso. Isto vem a acabar breve, suicidando-me, ou indo para Rihafolles. Tem paciencia com a letra vencida.

Idem. ás 2 h. e 15 m. da tarde.—Recebi tua carta cheia de lérias a consolar-me. Foi o diabo saber-se que havia cá centro republicano. Malditas linguas do Gallego e Manquité que não cabem no seu lugar! Diz a Mudo que ter sempre limpa a gaiola do muro e metter no tronco Gallego da Cera com aziar chamando-lhe rei da Hungria. Obriga Manquité a fazer limpeza em casa, pois estar eu ahí amanhã pelas 4 horas da tarde. Lá fallaremos.

Idem. 12, ás 4 h. e 40 m. da tarde.—Cheguei todo molhado. Não fosse eu tolo em vir, mas a minha cabeça não regula. Ainda me estou a lembrar do logro do Ponte do Lima. Tudo está contra mim. Vae artigo á minha moda e que ninguem percebe, para o diabo do jornal que me está comprometendo. Tem sempre cuidado com os negocios do armazem de pelias, de modo que sempre progreda a [tal] empresa nossa, conhecida por Sociedade dos paturatas.

A ULTIMA HORA

DO VISCONDE POR UM TRIZ AO CARAPUCINHA

Apulia, 13 de setembro, ás 8 h. e 7 m. da m.—Gallego da Cera chegou com o cobrijão de perinhas e vinha muito aciado. Trazia o freio quebrado, mas mettia uma vista tal, que não havia garrano que o podesse exceder. Vinha desferrado na pata esquerda. Logo que chegue aparar-lhe os cascos para se não aleijar.

Remetto lacaio de cortiça de Manquité e mandar-lhe concertar viola que quebrou ao cair.

Versos d'Aurora bons. Mostram bem que o auctor ter o quer que seja de lacaio.

Diz a Mudo que breve terá anel, pulseira, brincos e medalha.

Continúo mal do peito. Não ir isto bom. Devassidão e remorsos levam-me á sepultura. Estes moinhos de vento malar-me.

Diz a credor F. J. G. que não posso pagar os juros.

Responde Folha Manhã.

Chimpanzé

RESPOSTA DO CARAPUCINHA AO CHIMPANZÉ

Não vale a pena ferrar Gallego da Cera á ingleza. Tem mormo e laparões.

Manquité sem lacaio de cortiça parece um papagaio a dar saltos no poleiro.

Mudo está desesperado. Como não cumpris, meu visconde, o que dizeis, quer os 200:000 rs. de que vos é credor.

F. J. G. quer os 800:000 rs., e eu estou a ver se perece o meu dinheiro, e com o que deveis a mudo e a mim faz já rs. 1:100\$000.

Ainda deveis mais alguma cousa a alguém?

Quando não poderdes aguentar o remorso podeis vir suicidar-vos na gaiola do muro, que está como um brinco.

A traça continúa a roer os livros. Mandai para cá uma das rapozas do concurso para os espanar com a cauda d'ella.

Escrevo pelo correio.

Carapucinha

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO VOLUNTARIA

VENDE-SE em hasta publica, mas voluntariamente, no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e no hotel chamado—Maciel—em Barcelinhos, a quinta denominada os — Campos da Varge e Azenhas de St. Antonio—tudo junto, e situado na freguezia de Barcelinhos, proximo á ponte de Barcellos—e a facear com a estrada nova que conduz da villa de Barcellos á cidade de Braga.

É terra de 1.ª classe, muito rendosa—e póde edificar-se um grande arruamento no ponto ou-

de faceia com a estrada — tirando-se porisso grande rendimento; paga de foro 4:500 réis á casa do Infantado.

Aproveitem-se da occasião, para fazerem um bom emprego de capital — pois, n'aquelle dia, hora e local, apparecerá pessoa competente— e devidamente auctorisada pelo proprietario— para entregar o ramo se assim convier, ao mesmo, procedendo-se depois, a todas as demais solemnidades legais. — Braga, 6 de setembro de 1880.

O procurador,

(286) João Ferreira Torres

ALMANACH DO MINHO

Contendo tabellas, classificações, bases, preços, horarios e mais esclarecimentos uteis a todos os viajantes em caminhos de ferro.

Accitam-se anedoctas, chafadas, artigos, poesias e contos inéditos.

Publicação vantajosa para annuncios.

Dirigir franco e brevidade. Estação do caminho de ferro em Barcellos. (280)

SOLICITADOR

JOAQUIM de Freitas Pedroza, solicitador encartado da comarca de Barcellos e morador no Campo de S. José, encarréga-se de solicitar todos os termos de processos civis, crimes, commerciaes e orphanologicos. (283)

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, Manuel Gomes Junior, negociante d'esta villa de Barcellos, faz publico para os devidos effeitos que, findas as presentes ferias judiciais, vae promover execução hypothecaria contra Antonio Alves da Silva e mulher, e José Bento da Cunha e mulher, todos do logar de Freitas, freguesia de S. Verissimo de Tammel; e por isso previne por este meio a todos, que desde esta data ficará nullo e sem effeito qualquer contracto, que elles façam de venda ou hypotheca dos seus bens.—Barcellos, 15 de setembro de 1880

(283) Manoel Gomes Junior

NA APULIA

MANUEL Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes que já se acha aberto ao publico, na praia d'Apulia, o seu estabelecimento de mercearia. Ninguem deixe de frequental-o, pois lá tudo é bom e por preços commodos.

LEMBREM-SE DO SALVAÇÃO. (260)

VENDE-SE



Na rua Nova dos Alanterneiros, d'esta villa, uma morada de casas torres. Quem a pertender falle com José Alves Simões, marceneiro na mesma rua. (255)

HOTEL NA APULIA

Previne-se o publico, que já se acha aberto desde o dia 12 do corrente na praia d'Apulia o conhecido Hotel Central em casa do illm. sr. Azevedo, esperando continuar a merceer a confiança dos frequentadores d'esta praia.

CARRO PARA ALUGAR



ANTONIO Caetano d'Almeida Peixoto, morador no Campo da Feira, d'esta villa, faz publico que tem para alugar um carro tirado a um cavallo. (281)

VENDA DE PREDIO

VENDE-SE a bouça de mato e pinheiros denominada do Silva Pinto, sita no lugar do Pinheiro, proxima á igreja de Santa Maria do Abade do Neiva, confrontando do nascente e sul com caminho que vae da igreja para a freguezia da Silva, do poente com o soute do Senhor, pertencente a José do Faial, e do norte com as bouças do Fidalgo da Silva e Mathias Gonçalves da Cruz, de Barcellos.

Para tractar, com sua dona D. Maria José Duarte, viuva de João Diogo Duarte, no Campo dos Touros em Barcellos. (275)

ALBUM LITTERARIO

Esta excellente publicação em prosa e verso, que merece ser bem acolhida de todos, formando um bello livro, commemorativo do terceiro centenario do nosso grande epico Luiz de Camões (10 de junho de 1880), collaborado em portuguez, castelhana, catalão, francez, italiano, inglez, allemão e sueco pelos principaes escriptores nacio-

naes e estrangeiros, acha-se á venda n'esta villa, na loja do acreditado commerciante, o snr. Antonio José Forte de Sá.

NOVA LEI DO SELLO

Publicou-se a carta de lei de 22 de junho de 1880, accrescentando as taxas de sello (edição official). Remette-se para as provincias a quem enviar 15 réis em estampilhas á livraria de J. J. Bordalo, travessa da Victoria 42, 1.º andar, Lisboa.

Rel continuo da roupa

Que se dá á lavadeira com os nomes de todas as peças de roupa e claros para marcar a data em que se dá roupa, quantidades das peças que vão e das que ficam em divida. É um bonito brinde ás donas de casa. Remette-se franco a quem enviar 120 rs., em estampilhas á livraria de J. J. Bordalo, travessa da Victoria 42, 1.º andar, Lisboa.

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta honerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

ESCOLA

DE

JOÃO DE DEUS

JOSÉ Luiz Sardinha Reis (filho) implantou, na sua escola d'instrução primaria e calligraphia, o methodo do eminente poeta João de Deus, que em 34 lições dadas por o annunciante faz alcançar á intelligencia mais rude o proveito de aprender a ler.

Dá particularmente lições na escola, ou fóra d'ella, a crianças e adultos de ambos os sexos.

ARREMATACÃO

No dia 26 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, hade ter lugar a venda por arrematação por ametade de seu valor, visto que no dia 12 do corrente, tendo entrado em praça não teve lançador a propriedade seguinte:—Na freguezia d'Alheira e sitio d'Arrebeta uma bouça de mato com pinheiros, tapada sobre si por paredes, em 97:500 rs. Pelo presente são citados todos os credores incertos da executada para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 14 de setembro de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Rocha.

O escrivão

(281) Antonio C. Alves Monteiro

COMPANHIA

DE  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 13 EM 13 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gacencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr de todas as qualidades, mais barato 40 rs. o aratel do que em qualquer outra loja.

Bom sortimento de vinhos finos engarrafados de todos os preços.

Bolacha franceza e nacional por preços commodos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação, rua Direita (45)

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

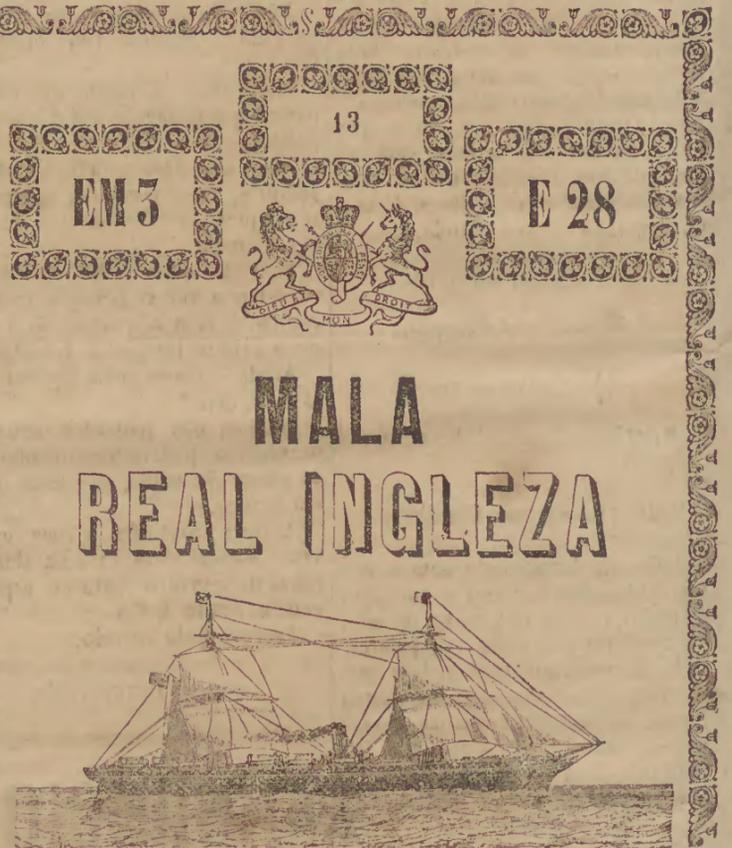
PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

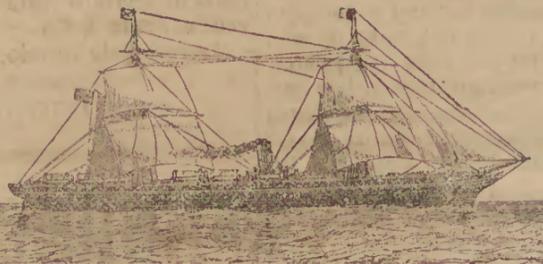
Preços baratissimos.

(2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO